



LIBERDADE

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES-CELIPI/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO/RJ - BRASIL

CONTRA A BARBÁRIE DO CAPITAL

Os gigantescos problemas com os quais se defronta a humanidade - miséria, opressão, guerras, fomes epidêmicas, trabalho alienado, desemprego em massa... - só podem ser enfrentados se assumidos em sua dinâmica de conjunto, ou seja, como inerentes ao progresso e à barbárie do capitalismo mundial integrado.

Em todas as formações sociais pré-capitalistas, não obstante a estreiteza das determinações políticas, nacionais, religiosas, etc., o homem se apresentava como o objetivo da produção, considerando o intercâmbio como um meio. Uma vez generalizada a produção mercantil, o enriquecimento se transforma em objetivo supremo: o dinheiro (como meio de troca, de circulação, reserva e expressão de valor) passa a ser o fim e sua acumulação determina todas as esferas da vida social.

O processo histórico de transformação do dinheiro em capital é, simultaneamente, o processo de concentração e centralização internacional de capital, tendo como pressuposta a separação do produtor das condições objetivas de produção (instrumentos, ferramentas, meios de produção em geral...), ou seja: a expropriação violenta dos produtores, mediante o terrorismo estatal. O capita-

lismo se diferencia de todos os modos de produção anteriores por sua universalidade, sua capacidade de unificar toda a humanidade ao mesmo tempo que simplifica e exaspera as contradições sociais. Desde então, a sociedade se

divide em dois campos inimigos, em duas classes antagônicas que se enfrentam diretamente: a burguesia e o proletariado.

Todavia, o desenvolvimento do capitalismo desenvolve também as condições de sua supressão, não só criando as armas

necessárias para tal, mas, principalmente, produzindo o sujeito histórico que empunhará essas armas: o proletariado.

O que se convencionou denominar condições objetivas (para a superação revolucionária do capitalismo) já amadureceu e, de fato, começa a apodrecer. Daí a barbárie cotidiana, que tem servido de pretexto e mote para digressões intelectualóides em torno do espetáculo da pós-modernidade.

No que diz respeito às condições subjetivas, a missão histórico-universal do proletariado continua a mesma: expropriar os capitalistas e abolir o trabalho assalariado; destruir o estado e, simultaneamente, instituir novas relações sociais, baseadas na liberdade, igualdade, solidariedade e autonomia.



nas BoCAs

"A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores"

(Preâmbulo dos Estatutos aprovados no 1º Congresso, em 1864)

A CAMINHADA DO PROCESSO

Desde o início da reconstrução do anarquismo no Brasil, em 1985, houve várias tentativas de alcançar um nível maior de organicidade. Não cabe citar essa ou aquela tentativa, mesmo porque foram de motivações distintas e com fundamentos teóricos diferentes. Também a intensidade de cada tentativa foi desproporcional. Tudo isso torna difícil uma avaliação imparcial de tantas iniciativas.

Ao final de 1964, passamos por uma etapa difícil de convívio interno, fenômeno que se reproduziu em todo o país. Eram conflitantes propostas políticas com propostas existenciais. No ano de 1995, dois fatores começaram a mudar a visão anarquista brasileira: o início de uma relação com a Federação Anarquista Uruguaia (FAU), que a princípio era apenas fraterna e agora é orgânica e no Processo; a busca, por uma série de grupos e companheiros, de forma simultânea e muitas vezes espontânea, de uma maior organicidade, inserção social, referência de luta viável e não apenas histórica, enfim, de um Processo.

A partir do Encontro em Brasília, junho de 95, paralelo ao congresso da UNE, mais o apoio de grupos e companheiros isolados e em relação já orgânica com a FAU, partimos para algumas experiências. Como primeira tarefa, a frutífera tentativa de uma Organização política para os anarquistas no Rio Grande do Sul. Apesar de todas as dificuldades (que ainda persistem), se constrói a cada dia a Federação Anarquista Gaúcha (FAG).

Dessa experiência inicial, tomamos 1995 como ano zero-experimental e partimos para definição de uma meta com um prazo determinado. Designamos, para o curso prazo - 5 anos - 1996 até 2001, a árdua tarefa de ajudar na construção de grupos-orgânicos, ou numa escala maior (como no Rio Grande do Sul e no Pará), na construção de Organizações. Estas atuam, no curto prazo, na área geográfica local (cidades), microrregiões (ex.: oeste paulista, sul do Pará...) ou nos estados. A cada Organização cabe avaliar até onde a "perna alcança".

Já como fruto deste trabalho, vale o destaque da reorganização do Grupo Anarquista Mutirão. Em dezembro de 95 e janeiro deste ano, após um ano e meio de trabalho de base, este grupo fez justiça ao seu nome e à sua história, tendo participação fundamental na semente do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), no apoio e organização da ocupação urbana Sebastião Lan (em Sepetiba, zona oeste do Rio) e na intervenção na Central de Movimentos Populares (CMP) no estado do Rio. O resultado vinha sendo ótimo, até a repressão mostrar as garras e assassinar um ocupante, ameaçar de morte vários outros companheiros e por fim, através da corrupção, desagregar a comunidade ocupante. De todo modo, o Mutirão mostrou, na dedicação e na luta, de qual Processo o grupo-orgânico faz parte!

Mais recentemente, somaram-se ao Processo os companheiros do Pará e de Brasília, experiências de trabalho organizativo que serão aprofundadas pela Organização dos paraenses e do grupo-orgânico dos militantes brasilienses. Mais uma série de discussões e aproximações, também orgânicas, destacando aí o Ação Coletiva (Foz do Iguaçu - PR). Este grupo, já formalmente aderido ao Processo, nos enche de orgulho com suas inserções comunitária e estudantil.

Apesar de querermos, para este primeiro momento do curto prazo, construir Organizações Anarquistas ao nível regional, não

perdemos de vista um Organização Anarquista para todo o Brasil. Só que não vamos incorrer nos mesmos erros de "começar pelo telhado" ou então as já repetitivas "federação anarquista dos correios, telégrafos, telefonemas, recados, siglas" mil e quase nenhuma organicidade." Não se trata de cuspir no prato onde já comemos, e sim aprender com os próprios erros e superá-los.

A orientação básica do Processo é:

- Inserção Social: nos inserindo nos problemas da população, tornando-nos referência organizativa, promovendo a Autogestão Popular para todas as camadas do povo; enfim, sendo o meio e a ferramenta para as conquistas das classes oprimidas.

- Lutas Populares: cabe a nós, militantes anarquistas, através de nossa inserção, organizar, impulsionar e avançar a classe e o povo em luta. Nossa tarefa é, como força política organizada, garantir o protagonismo dos Movimentos Populares e sua radicalização, construindo não apenas lutas reivindicativas, mas todo um projeto de vida em sociedade (abordando a educação, economia e cultura libertárias).

- Processo Revolucionário: nenhuma categoria isolada conseguirá sua emancipação dentro do capitalismo. Cabe aos anarquistas traçar o projeto de ruptura revolucionária em toda e qualquer Luta Popular. O povo em movimento, auto-organizado, deve ter nas nossas Organizações um bastião, uma barricada e um ferramenta de libertação. E temos de estar à altura de nosso compromisso e de nossa história.

Enfim, como força política organizada, temos de ter inserção em cada setor do Movimento Popular: negros, mulheres, trabalhadores, comunidades, estudantes, camponeses, marginalizados, servidores, homossexuais, indígenas, etc., através das Frentes de Inserção das Organizações Anarquistas.

Assim, de forma dinâmica e organizada, vamos nos somar à caminhada dos povos brasileiro e latino-americanos, na busca constante e diária de sua libertação.

Contamos com todos os anarquistas na caminhada deste Processo.

VIVA A ANARQUIA!

(Maiores informações com os grupos/organizações citados no texto.

Com a FAU, escrever para C.C. 1403
Montevideo - Uruguaia; Fax: 00 5982 948159)

Assinatura semestral de apoio (RS 7,00); pacote de 10 *Liberas* (RS 2,00); adesivo contra a pena de morte (RS 1,00); revista *Utopia*, nº 4 e 5 (RS 2,00 - cada); livros (solicite tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o CELIP (também aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal a Renato).

Tiragem: 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.

AS COLETIVIDADES EM ARAGÃO

O mecanismo de formação dos coletivos aragoneses tem sido geralmente o mesmo. Após a derrota e substituição das autoridades locais por comitês Anti-Fascistas ou Revolucionários, uma assembléia de todos os habitantes era convocada para decidir sua linha de ação.

Um dos primeiros passos consistia em promover a colheita, não apenas nas pequenas propriedades que ainda subsistiam, mas, também, o que era mais importante, nas fazendas dos grandes proprietários, todos conservadores e chefes ou *caciques* rurais. Grupos eram organizados para colher e debulhar o trigo que pertencia a esses grandes proprietários. O trabalho coletivo iniciou-se espontaneamente. Como o trigo não poderia ser atribuído a alguma pessoa em particular, sem que se tornasse uma injustiça para os demais, acabou-se por submetê-lo ao controle de um comitê local, de modo a possibilitar o seu uso por toda a população, tanto no que diz respeito ao consumo, quanto para o propósito de troca por bens manufaturados, como roupas, sapatos, etc.

Foi necessário, a seguir, trabalhar as terras dos grandes proprietários, em regra geral, as mais extensas e férteis da região. Essa questão também foi exposta em assembléias, nos povoados. A partir de então é que a *coletividade*, se não constituída definitivamente, tornou-se efetivamente estabelecida. Delegados para a agricultura e pecuária eram eleitos, assim como para a distribuição local de provisões, trocas, serviços públicos, saúde pública e educação e defesa revolucionária, constituindo-se os respectivos conselhos. Grupos de trabalhadores foram criados e organizados em função da divisão territorial adotada pelos municípios. Cada grupo elegia os seus delegados, que se reuniam a cada dois dias ou, ainda, a cada semana, com os membros dos conselhos de agricultura e pecuária, assim como com os conselhos das demais atividades, de modo a coordená-las.

Nessa nova forma de organização social, a pequena propriedade desapareceu quase que completamente. Em Aragão, 75% das pequenas propriedades aderiram voluntariamente à nova ordem das coisas. É falsa a afirmação de que pequenos proprietários teriam sido forçados a participar das coletivizações. De fato, aqueles que não aderiram recebiam, em conta especial, *tickets* de consumo para obtenção de produtos industriais, da mesma maneira que os *coletivistas*. Em tal processo de transformação da propriedade, deve ser enfatizado o senso prático e a *finesse* psicológica dos organizadores que, em quase todos os povoados, concederam ou deram a cada família um pequeno pedaço de terra no qual os camponeses cultivavam, para seu próprio uso, os vegetais que preferissem. A iniciativa individual pode, assim, desenvolver-se.

O trabalho coletivo tornou possível obter, tanto na agricultura quanto na indústria, uma racionalização que era impossível sob o regime da pequena propriedade, e mesmo

das grandes propriedades... De outra parte, sementes de qualidade passaram a ser utilizadas. Isto somente se tornou possível mediante a aquisição de grandes estoques, aos quais os pequenos camponeses não tinham acesso no passado. Sementes de batata vieram da Irlanda e apenas sementes selecionadas de trigo eram utilizadas. Fertilizantes químicos também passaram a ser usados. Como o emprego apropriado de maquinaria moderna permitia que o solo fosse melhor e mais profundamente cultivado - tratores e arados modernos foram obtidos mediante troca ou comprados diretamente no exterior -, essas sementes proporcionaram uma rentabilidade por acre muito superior àquela obtida sob as condições existentes nos anos anteriores. Os novos métodos também possibilitaram o crescimento de acres plantados. Minha pesquisa nesse ponto permite-me afirmar, genericamente falando, que o crescimento do trigo colhido alcançou uma média de 30%. Um crescimento de rentabilidade, embora em menor proporção, também foi obtido para outros cereais, batatas, etc.

Nessas regiões agrícolas, a condição econômica dos camponeses, em regra geral, experimentou uma melhora. Tal condição somente retrocedeu para pior naquelas localidades que se especializaram na produção para exportação e, por isso, tornaram-se incapazes de colocar os seus produtos e obter produtos alimentícios em troca. Isto aconteceu, embora durante poucos meses, em certas regiões do Levante, cuja produção consistia quase que inteiramente de laranjas.

Este, porém, é o fato de maior importância. Pela primeira vez na história da sociedade moderna o princípio anarquista *a cada um de acordo com suas necessidades* foi efetivamente praticado. O princípio foi adotado de duas maneiras: prescindindo-se do dinheiro em muitos povoados do Aragão; ou mediante uma moeda local em outros, e na maior parte dos coletivos estabelecidos em outras regiões. O salário familiar era pago com esse dinheiro e variava de acordo com o número de membros de cada família. Uma família na qual o homem e sua esposa trabalhavam, porque não tinham filhos, recebia, a título de exemplo, diga-se cinco pesetas por dia. Uma outra família, na qual apenas o homem trabalhava, porque sua esposa havia de cuidar de duas, três ou quatro crianças, recebia seis, sete ou oito pesetas respectivamente. Era a *necessidade* e não somente a *produção*, tomada em seu sentido econômico estrito, que definia a escala de salários ou a distribuição de produtos onde os salários não existiam.

Esse princípio de justiça foi continuamente ampliado. Não havia mais indigentes. Todos aqueles que trabalhavam, faziam-no para os outros da mesma maneira que os outros trabalhavam para ajudá-los e suas crianças mais tarde. A cooperação mútua, porém, estendia-se para além dos povoados. Antes de os invasores fascistas destruírem as coletividades de Aragão, as federações cantonais dedicaram todos o seu esforço para superar as injustiças da natureza, mediante a obtenção de maquinaria, animais de carga, sementes, etc, para os povoados menos favorecidos, de modo a ajudá-los a promover um crescimento da rentabilidade de suas terras.

Gaston Leval

Social Reconstruction in Spain (Londres, 1938), trecho citado em
Vernon Richards: *Lessons of the Spanish Revolution* (Londres, 1983).

Tradução de João Gusmão

NA INTERNET NAVEGAR TAMBÉM É PRECISO!

Então você ainda não sabe como fazer para acessar a INTERNET? Não conseguiu acertar o caminho para trocar mensagens ou conseguir informações? Este artigo pretende esclarecer as dúvidas mais comuns e de quebra incentivar o uso, sugerindo formas democráticas e libertárias.

Como diria o cortador de pizzas, vamos por partes! A INTERNET é um conjunto de programas e padrões de comunicação que permite a integração de computadores em todo o mundo. Dizem que são 40 milhões ao todo, mas o número sempre aumenta a cada tentativa de contagem. Para acessá-la, você precisa de alguns itens básicos:

COMPUTADOR - O princípio de tudo. Quanto maior a configuração, melhor o desempenho. O ideal é um 386 DX pra cima, mas com um menor que 386 é melhor nem tentar!

PLACA DE FAX-MODEN - Além de todos os apetrechos comuns que todos os computadores têm, a placa de fax-modem é fundamental para a transferência de dados entre computadores. De quebra, você ainda pode receber e enviar faxes. O ideal é que seja de uma boa velocidade, algo como 14400 bps (bytes por segundo) que não deixa a desejar.

PROGRAMAS DE COMUNICAÇÃO - Geralmente vêm com a placa de fax-modem. É responsável pela operacionalização das atividades com o fax e o modem. O QuickLink, o Procomm e o BitCom são bons exemplos. Um entrave é que a maior parte desses programas são em inglês. Nada que um bom curso ou um bom amigo não resolva.

TELEFONE - Que intermedia as ligações entre os computadores. Uma pitada de sorte garante uma boa linha e troncos mais desocupados.

UM PROVEDOR DE ACESSO E INFORMAÇÃO - Este vem a ser o mestre de cerimônias, responsável por nos apresentar à INTERNET. Algumas dicas: procure aqueles que oferecem acesso completo, bom suporte técnico (com certeza você irá precisar, pelo menos no início) e uma boa relação entre quantidade de linhas telefônicas disponíveis e número de assinantes (quanto maior o número de assinantes por linha, mais fácil de dar sinal de ocupado ao ligar). Um bom mapa da mina para os nomes de provedores, entre outras informações sobre a INTERNET é a revista *Internet World Brasil*.

O KIT DE ACESSO - Geralmente dado aos assinantes pelos provedores de informação. Apresenta vários programas para acesso aos mais variados recursos da Net, que são geralmente:

EUDORA/PEGASUS - Programa de correio eletrônico. Envio e recebimento de mensagens e arquivos a partir dos e-mail (endereços eletrônicos).

NETSCAPE/MOSAIC - Para acesso gráfico à Net, através das home-pages (páginas de informação onde pode-se incluir textos, imagens e até mesmo som e vídeo). Existem provedores que ofere-

cem aos assinantes a possibilidade de criar home-pages próprias. Um bom espaço para disponibilizar informações.

FTP - Bancos de dados com arquivos, programas e textos que podem ser acessados e baixados/trazidos para o nosso computador gratuitamente (fazer o 'download').

AGENT - Grupos temáticos de discussão que reúnem pessoas diretamente interessadas em discutir, comentar, pesquisar os assuntos que relacionam. São os melhores espaços para a divulgação de temas específicos, sejam eles Brasil, índios ou mesmo Os Simpsons!

Ainda existem outras formas de acesso também importantes, mas que vão sendo descobertas com o tempo e com mais investimento: o IRC - Internet Relay Chat, para conversas em modo texto e em tempo real; o I-Phone, para conversas faladas pela INTERNET, necessita de placas de som nos dois aparelhos que se comunicam. OBS: Não se esqueça que a ligação é sempre para o seu provedor local, o que reduz drasticamente as ligações internacionais. Além disso, existe o CUSEEME (see you, see me - algo como vejo você, veja-me) que permite comunicação à distância com som e imagem, caso os computadores sejam dotados de placas de vídeo e câmeras digitais. Com isso, a comunicação sem fronteiras está completa.

Chega a hora então que, depois de todo esse desfile tecnológico, você se pergunta: que será que eu ganho com isso? Quando falamos em comunicação sem fronteiras, queremos dizer comunicar com qualquer um que tenha mesmas ou semelhantes possibilidades de acesso em todo o mundo. Podemos falar também em comunicação sem barreiras, já que não existem mecanismos impeditivos de transmissão de mensagens sobre qualquer assunto.

Para clarear, uma comparação com os jornais. Se temos algo muito importante para noticiar, entramos em contato com a redação de vários jornais, que publicarão conforme a vontade e a disponibilidade do jornal. Na INTERNET, com um pouco mais de prática, 'publica-se' a notícia na íntegra, em quantos locais forem necessários (grupos de discussão e diversos e-mail) para todo o mundo e, principalmente, para pessoas diretamente interessadas, que aproveitarão melhor as informações, fazendo os desdobramentos que a notícia indicar (cartas de repúdio, reenvio da notícia, abaixo-assinados, etc.).

Vão à luta e fiquem à vontade na Grande Rede! E por favor, não esqueçam de enviar seus e-mail para a Redação. Assim agilizaremos nossa correspondência e viabilizaremos enfim nossa Anarco-rede!

A. MUTIRÃO

acabral@ax.ibase.org.br
(endereço provisório)

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRA LIVRE CP 50083 CEP 20060-970 RIO/RJ • GRL CP 111843 CEP 28911-970 CABO FRIO/RJ • CCS/SP CP 2066 CEP 01060-970 S. PAULO/SP • ANA CP 78 CEP 11510-970 CUBATÃO/SP • ULMG CP 26 CEP 37410-970 TRÊS CORAÇÕES/MG • GRAVIDA CP 3395 CEP 82001-970 CURITIBA/PR • MLPL CP 1833 CEP 40001-970 SALVADOR/BA • APPL CP 053 CEP 40001-970 SALVADOR/BA • CCL CP 1206 CEP 66017-970 BELÉM/PA • AÇÃO COLETIVA CP 230 CEP 85851-970 FOZ DO IGUAÇU/PR • ULBS CP 2137 CEP 11051-970 SANTOS/SP • AFIM CP 2744 CEP 59022-970 NATAL/RN • COB CP 7597 CER 01064-970 S. PAULO/SP • UNI-LIVRE CP 03668 CEP 70084-970 BRASÍLIA/DF



...AMORE MIO